CENTRO PAULA SOUZA FACULDADE DE TECNOLOGIA DE ITAPETININGA CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM ANÁLISE E DESENVOLVIMENTO DE SISTEMAS

CÉSAR ALEXANDRE N. DE GODOI LUCAS APOLINÁRIO PAZ MATHEUS FELIPE S. DE OLIVEIRA

SISTEMA DE AUTOMAÇÃO COMERCIAL PARA MERCEARIAS

Itapetininga, SP 1º Semestre / 2019

CÉSAR ALEXANDRE N. DE GODOI LUCAS APOLINÁRIO PAZ MATHEUS FELIPE S. DE OLIVEIRA

SISTEMA DE AUTOMAÇÃO COMERCIAL PARA MERCEARIAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Tecnologia de Itapetininga, como exigência parcial do grau de Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, sob orientação do Prof. Me. Marcelo dos Santos Moreira.

Itapetininga, SP 1º Semestre / 2019

RESUMO

[TEXTO RESUMO].

Palavras-chave: Palavra01. Palavra02. Palavra03.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Fórmula para cálculo do nível de estoque utilizando o método Estoque básico	11
Figura 2. Fórmula para cálculo do nível de estoque utilizando o método Variação porcentual	12
Figura 3. Fórmula para cálculo do nível de estoque utilizando o método Semanas suprimento	
Figura 4. Fórmula do cálculo do nível de estoque utilizando o método Estoque par vendas com um porcentual fixo de 10%	13
Quadro 1. Requisito Funcional 1 – Autenticar usuário	31
Quadro 2. Requisito Funcional 2 – Alterar senha	32
Quadro 3. Requisito Funcional 3 – Cadastrar usuário	33
Quadro 4. Requisito Funcional 4 – Consultar usuários cadastrados	34
Quadro 5. Requisito Funcional 5 – Alterar usuário cadastrado	35
Quadro 6. Requisito Funcional 6 – Excluir usuário cadastrado	36
Quadro 7. Requisito Funcional 7 – Cadastrar cliente	37
Quadro 8. Requisito Funcional 8 – Consultar clientes cadastrados	38
Quadro 9. Requisito Funcional 9 – Alterar cliente cadastrado	39
Quadro 10. Requisito Funcional 10 – Excluir cliente cadastrado	40
Quadro 11. Requisito Funcional 11 – Cadastrar produto	41
Quadro 12. Requisito Funcional 12 – Consultar produtos cadastrados	42
Quadro 13. Requisito Funcional 13 – Alterar produto cadastrado	43
Quadro 14. Requisito Funcional 14 – Excluir produto cadastrado	
Quadro 15. Requisito Funcional 15 – Cadastrar Fornecedor	45
Quadro 16. Requisito Funcional 16 – Consultar Fornecedores cadastrados	46
Quadro 17. Requisito Funcional 17 – Alterar fornecedor cadastrado	47
Quadro 18. Requisito Funcional 18 – Excluir fornecedor cadastrado	48
Quadro 19. Requisito Funcional 19 – Gerar venda	49
Quadro 20. Requisito Funcional 20 – Consultar vendas geradas	50
Quadro 21. Requisito Funcional 21 – Alterar venda gerada	51
Quadro 22. Requisito Funcional 22 – Excluir venda gerada	52
Quadro 23. Requisitos Não Funcionais Autônomos	53
Figura 5. Diagramas de caso de uso	54
Quadro 24. Documentação do caso de uso: Autenticar usuário	55
Quadro 25. Documentação do caso de uso: Alterar senha	56
Quadro 26. Documentação do caso de uso: Cadastrar usuário	56

Quadro 27. Documentação dos casos de uso: consultar usuários, alterar usuário excluir usuário	
Quadro 28. Documentação do caso de uso: Cadastrar cliente	58
Quadro 29. Documentação dos casos de uso: consultar clientes, alterar cliente e excluir cliente	59
Quadro 30. Documentação do caso de uso: Cadastrar produto	59
Quadro 31. Documentação dos casos de uso: consultar produtos, alterar produto excluir produto	
Quadro 32. Documentação do caso de uso: Cadastrar fornecedor	60
Quadro 33. Documentação dos casos de uso: consultar fornecedores, alterar fornecedor e excluir fornecedor	61
Quadro 34. Documentação do caso de uso: Gerar venda	62
Quadro 35. Documentação dos casos de uso: consultar vendas, alterar venda e excluir venda	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AN - Ambiente Nacional

BI – Business Inteligence

CF-e-SAT – Cupom Fiscal Eletrônico para Sistema Autenticador e Transmissor

CRM - Customer Relationship Management

DANFE - Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica

ECF – Emissor de Cupom Fiscal

EPEC – Evento Prévio de Emissão em Contingência

FS-DA – Formulário de Segurança - Documento Auxiliar

ICMS – Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços

ICP - Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados

NFC-e – Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica

NF-e - Nota Fiscal Eletrônica

PAF-ECF – Programa Aplicativo Fiscal para Emissor de Cupom Fiscal

PDV - Ponto de Venda

SAT – Sistema Autenticador e Transmissor

SEFAZ - Secretaria da Fazenda

SGBD - Sistema de Gerenciamento de Banco de Dados

SQL – Structured Query Language

SVC – Secretaria da Fazenda Virtual de Contingência

XML – Extensible Markup Language

SUMÁRIO

1	INTRODUÇAO	8
2	OBJETIVOS	9
2.1	OBJETIVO GERAL	9
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	9
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	10
3.1	CONTROLE DE ESTOQUE	10
3.1.1	Estoque Básico	11
3.1.2	Variação Porcentual	11
3.1.3	Semanas de Suprimento	12
3.1.4	Estoque para vendas	12
3.2	CONTROLE DE VENDAS	13
3.3	GESTÃO FINANCEIRA	13
3.4	AUTOMAÇÃO COMERCIAL	14
3.5	EQUIPAMENTOS UTILIZADOS EM AUTOMAÇÃO COMERCIAL	15
3.6	SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO COMERCIAL	16
3.7	LEGISLAÇÃO	17
3.7.1	ECF – Emissor de Cupom Fiscal	18
3.7.2	SAT – Sistema Autenticador e Transmissor	18
3.7.3	NF-e – Nota Fiscal Eletrônica	19
3.7.4	NFC-e – Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica	21
3.8	SOFTWARES SIMILARES	21
3.8.1	Bemacash	22
3.8.2	Loja Fácil	22
3.8.3	Zeus Retail	22
4	MATERIAIS E MÉTODOS	24
4.1	VISUAL STUDIO	24
4.1.1	Linguagem C#	24
4.1.2	Vantagens da linguagem C#	24
4.2	BANCO DE DADOS: SQL SERVER	24
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	26
5.1	ESCOPO	26
5.2	LEVANTAMENTO DE REQUISITOS	26

6	CONCLUSÃO	28
REFE	RÊNCIAS	29
ANEX	(O A – REQUISITOS FUNCIONAIS E NÃO FUNCIONAIS ASS	OCIADOS 31
ANEX	(O B – REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS AUTÔNOMOS	53
ANEX	(O C – DIAGRAMA DE CASO DE USO	54
ANEX	(O D – DOCUMENTOS DE CASO DE USO	55
ANEX	(O E – DIAGRAMA DE ATIVIDADE	64
ANEX	(O F – DIAGRAMA DE SEQUÊNCIA	64

1 INTRODUÇÃO

Uma das necessidades de todo empreendimento comercial, tal como mercearias, que deseja se manter competitivo no mercado é dispor de uma estrutura que permita atender seus clientes de maneira rápida e prática ao mesmo tempo que mantém um controle maior sobre seus processos, e, também, atendendo as constantes exigências da legislação fiscal.

Fazer esse controle por escrito em papel, ou, lançar todas as movimentações manualmente, além de estar sujeito a erros de inserção de dados juntamente com a perca de informações ao longo do tempo, torna os processos de compra e venda mais lentos, o que não é vantajoso para empresas que desejam crescer e se manter competitivas no mercado.

Por isso uma das soluções adotadas é o uso de um sistema de automação comercial, que permite agilidade no processo de vendas com o uso do leitor de código de barras, controle automatizado sobre as movimentações nos caixas e estoque dos produtos, atendimento a normas da legislação fiscal, além de estar integrado com a infraestrutura que todo empreendimento comercial precisa ter.

Assim a relevância deste trabalho gira em torno do desenvolvimento de um software que reduza a desorganização dos dados gerados por mercearias, para que assim não haja perda de clientes e tampouco de faturamento.

Parte da necessidade de se armazenar os dados comerciais como vendas realizadas e compras, além de anotar números de contatos comerciais e registrar um cliente em cadernos ou papéis, pode correr o risco de se jogar fora, de se molhar, queimar e manchas de canetas.

Sem o filtro destas informações, fica praticamente impossível que o empreendedor saiba para onde e como o comércio está caminhando, o que é necessário adquirir ou melhorar, e ainda o que pode ser descartado.

2 OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivos:

2.1 OBJETIVO GERAL

O presente projeto tem como objetivo geral o desenvolvimento de um software de automação comercial que visa otimizar o processo de vendas, a partir do Ponto de Venda (PDV), onde se concentram as maiores funcionalidades do sistema.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Como objetivos específicos, este trabalho se propõe:

- Elaborar uma revisão de literatura abordando a área comercial;
- Elaborar uma revisão de literatura abordando os conceitos de automação comercial;
- Descrever as principais características dos softwares similares a este projeto;
- Descrever as ferramentas tecnológicas a serem utilizadas neste trabalho.

E por fim, finalizado o desenvolvimento do *software*, pretenderá atender às rotinas operacionais de uma mercearia, solucionando deficiências nos setores comercial e administrativo. E espera-se que aumente a eficiência e a eficácia nos setores em questão.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Este capítulo se propõe apresentar uma revisão bibliográfica sobre os principais conceitos abordados neste trabalho.

3.1 CONTROLE DE ESTOQUE

Um controle dos estoques bem gerido, ajuda a definir uma quantidade mínima ou máxima de produto necessária para cada momento da empresa. Se o estoque for muito alto, significa que há capital parado, e, se o estoque for muito baixo, a empresa corre o risco de não conseguir atender todos os seus clientes. Implantar esse controle também viabiliza a classificação dos produtos podendo utilizar uma ferramenta conhecida como Curva ABC (conhecida também por lei de Pareto ou regra 80/20), definindo que uma pequena parcela dos produtos é responsável pela maior parte do faturamento da empresa (SEBRAE, 2018).

A curva ABC classifica a curva do valor de estoque em três níveis de importância (SEBRAE, 2018):

- Classe A: 20% dos itens correspondem a 80% do valor de estoque (alta prioridade);
- Classe B: 30% dos itens correspondem a 15% do valor de estoque (média prioridade);
- Classe C: 50% dos itens correspondem a 5% do valor de estoque (baixa prioridade).

O giro de estoque é outro indicador que ajuda no controle de estoque e permite quantificar a velocidade do movimento de mercadorias em um determinado período. É determinado como a razão entre a quantidade de mercadorias vendidas em um período pela quantidade média dos estoques da empresa, é válido também para a compra de mercadorias, quantificando também o giro de estoque de entrada de produtos (SEBRAE, 2018).

11

O controle de estoque está intimamente ligado a um planejamento preciso de

compras de uma empresa, onde umas das etapas desse planejamento é a

determinação do nível de estoque que tem como objetivo estimar o comportamento

futuro do estoque influenciado pela previsão de vendas da empresa com uma

determinada margem de erro (MATTAR, 2011, p. 364).

Segundo Berman; Evans (2004 apud MATTAR, 2011, p. 364) existem quatro

métodos para determinar o nível de estoque que são: Estoque básico, Variação

porcentual, Semanas de suprimento e Estoque para vendas.

3.1.1 Estoque Básico

O método Estoque básico busca estabelecer uma reserva no estoque para

atender a ocorrência de vendas não previstas, assim mantendo uma estocagem

menor quando as vendas forem acima da média prevista ou uma estocagem maior

quando as vendas forem abaixo da média prevista (MATTAR, 2011, p. 364).

A figura 1 a seguir exibe a fórmula do cálculo do nível de estoque para o período

de um mês utilizando o método do estoque básico, onde se baseia na estimativa de

vendas desse mês adicionando o estoque básico.

Figura 1. Fórmula para cálculo do nível de estoque utilizando o método Estoque básico.

Estoque básico (a preços de venda) = Média mensal de estoques (a preços de venda) - Média

mensal de vendas

Estoque planejado para o início de um mês (a preços de venda) = Vendas planejadas para o mês

+ Estoque básico (a preços de venda)

Estoque planejado para o início de um mês (a preços de venda) = Vendas planejadas para o mês

+ Média mensal de estoques (a preços de venda) - Média mensal de vendas

Fonte: MATTAR, 2011

3.1.2 Variação Porcentual

O método Variação porcentual utiliza a variação entre a estimativa de vendas

de um mês e a estimativa de vendas do ano para auxiliar na determinação do nível de

estoque, porém este método pode resultar em estimativas muito distantes da média

de vendas esperadas do mês, sendo mais recomendado para empresas que tenham vendas sem muitas variações ao longo do ano (MATTAR, 2011, p. 364-365).

A figura 2 a seguir exibe a fórmula do cálculo do nível de estoque para o período de um mês utilizando o método da variação porcentual, onde se baseia na metade do estoque médio mensal planejado para o ano adicionando a variação entre as vendas estimadas do mês e a venda média estimada do ano.

Estoque planejado para o início de um mês (a preços de venda) = Estoque médio mensal planejado (a preços de venda) $\times \frac{1}{2} [1 + (Vendas estimadas para o mês/Venda média mensal estimada)]$

Figura 2. Fórmula para cálculo do nível de estoque utilizando o método Variação porcentual. Fonte:

MATTAR, 2011

3.1.3 Semanas de Suprimento

O método Semanas de Suprimento trabalha com previsão semanal de vendas, o que permite maior flexibilidade no estoque, onde o nível de estoque será maior no período de picos de vendas e menor quando as vendas estiverem em baixa, assim estimando mais precisamente quando há maior variação de vendas no mês (MATTAR, 2011, p. 365).

A figura 3 a seguir exibe a fórmula do cálculo do nível de estoque para um período qualquer de semanas desejado utilizando o método de semanas de suprimento, onde se baseia na quantidade de semanas de estocagem desejada e diretamente proporcional a previsão de vendas.

Estoque planejado para o início de um mês (a preços de venda) = Vendas estimadas semanais x Número de semanas de estoque (a preços de venda)

Figura 3. Fórmula para cálculo do nível de estoque utilizando o método Semanas de suprimento.

Fonte: MATTAR, 2011

3.1.4 Estoque para vendas

O método Estoque para Vendas não trabalha com um valor médio de estoques, em vez disso, esse método apenas utiliza a projeção de um porcentual fixo em relação as previsões mensais de venda (MATTAR, 2011, p. 365).

A figura 4 a seguir exibe a fórmula do cálculo do nível de estoque para o período de um mês utilizando o método de estoque para vendas, onde apenas é determinado um porcentual fixo ao longo do ano para ser aplicado nas previsões mensais de vendas, nesse caso é aplicado um porcentual de 10% para o início do mês de janeiro.

Estoque planejado para o início do mês de janeiro (a preços de venda) = Venda prevista para janeiro + 10% da venda prevista para janeiro

Figura 4. Fórmula do cálculo do nível de estoque utilizando o método Estoque para vendas com um porcentual fixo de 10%. Fonte: MATTAR, 2011

3.2 CONTROLE DE VENDAS

Acompanhar as vendas realizadas é conseguir calcular qual é o provável valor de rendimento mensal e isso é essencial para qualquer negócio.

Por meio do software de controle de vendas esse controle passa a ser mais efetivo e seguro para o empresário, pois permite o gerenciamento das vendas do dia a dia e a emissão de notas fiscais.

Assim como no controle de estoque, as informações geradas, são totalmente integradas tanto às notas fiscais, ao estoque e principalmente quanto ao armazenamento destas informações a fim de gerar relatórios (ACSN, 2017).

3.3 GESTÃO FINANCEIRA

Na parte da gestão financeira, o sistema facilita todas as etapas envolvidas, integrando as movimentações de estoque, as compras e as vendas realizadas no comércio gerando assim relatórios muito mais precisos, o que otimiza o tempo e a organização do comerciante. Assim, tendo relatórios e informações mais precisas, a tomada de decisões se torna mais assertiva, facilitando no controle e previsões de faturamento da empresa (ACSN, 2017).

A gestão financeira de um estabelecimento comercial aborda as funções da administração de planejar, executar, controlar e decidir as atividades financeiras da empresa. Algumas das ações de uma gestão financeira incluem fixar objetivos e metas financeiras, planejar orçamentos e fluxo de caixa, verificar o preço das

mercadorias vendidas ou serviços prestados e monitorar a execução dos planos financeiros juntamente com a coleta dos resultados obtidos (MATTAR, 2011, p. 272).

Existem alguns relatórios básicos padronizados que são utilizados na gestão financeira como, por exemplo, fluxo de caixa, demonstrativo de resultados e o balanço patrimonial, onde para que se possa obter uma boa gestão financeira, é recomendável a empresa adotar um sistema de integrado de automação para poder realizar os registros financeiros e contábeis da empresa de forma mais eficiente com máxima precisão (MATTAR, 2011, p. 272).

A análise desses relatórios é baseada em métricas que são basicamente medidas utilizadas para avaliar o controle financeiro e desempenho em uma determinada área, como, por exemplo, vendas brutas, vendas líquidas, lucro bruto, lucro operacional, lucro líquido, custo das mercadorias vendidas e outras relações geradas entre essas medidas (MATTAR, 2011, p. 289).

A seguir, têm-se a descrição de cada relatório básico padronizado utilizado na gestão financeira de uma empresa (MATTAR, 2011, p. 290 a 291):

- Fluxo de caixa: permite prever e controlar as movimentações do fluxo de entrada e saída de recursos financeiros da empresa;
- Demonstrativos de Resultados: é um relatório que informa ao empresário o desempenho financeiro do seu negócio em um determinado período, quantificando os lucros e os prejuízos obtidos;
- Balanço Patrimonial: esse relatório exibe o balanço entre ativos (bens e
 direitos da empresa), passivos (saldos das obrigações da empresa) e
 patrimônio líquido da empresa (parte do passivo do balanço patrimonial
 que inclui o capital e lucros retidos da empresa).

3.4 AUTOMAÇÃO COMERCIAL

A informática e a automação podem ajudar de forma importante na coleta e na organização dos dados necessários para a identificação dos fatores críticos e oferecer informações que ajudem na gerência do estabelecimento a tomar decisões nas diferentes situações. Um plano de automação comercial tem por objetivo aumentar a eficiência da empresa por meio da melhoria de processos (REGENSTEINER, 2005).

A automação é o conceito de tornar automáticas atividades repetitivas por meio de sistemas e equipamentos que efetuam coleta de dados e que atuam nos processos, assim podendo minimizar a necessidade de interferência humana (LEME, 2010).

Automatizar é obter um melhor gerenciamento operacional em todas as áreas da empresa, inclusive em seu relacionamento com parceiros comerciais e clientes. Inicia-se com a implantação de equipamentos e sistemas, substituindo processos e rotinas feitas manualmente por processos automáticos, até chegar ao uso de ferramentas que trazem mais controle na gestão da empresa, reduzindo custos, erros e alcançando maior competitividade e rentabilidade (GS1 BRASIL, 2010).

Existem três passos importantes para uma automação eficiente (GS1 BRASIL, 2010):

- Planejamento: Deve-se listar todas as atividades que acontecem dentro da empresa, desde a mais simples até a mais complexa. Através da lista resultante é possível identificar as necessidades de automação.
- Preparação: Deve-se dimensionar o quanto será investido para o primeiro momento. É necessário escolher o fornecedor de soluções.
 - Implantação: As primeiras atividades a serem automatizadas devem ser as menos críticas. As áreas de pedidos, estoques, recebimento e depósito possuem atividades que impactam diretamente com o cliente.
 O treinamento das pessoas envolvidas é também fundamental para o sucesso do projeto.

3.5 EQUIPAMENTOS UTILIZADOS EM AUTOMAÇÃO COMERCIAL

O *hardware* é a parte física do computador, ou seja, os equipamentos como gabinete, monitor, mouse, teclado, caixa de som, placa de rede. Os *hardwares* de automação comercial são os dispositivos que auxiliam na execução de processos do sistema (INSTITUTO JN MOURA, 2016).

Os principais equipamentos utilizados em um sistema de automação comercial são (SEBRAE, 2018):

- Computadores (servidores e terminais);
- Redes de computadores;
- Leitor de código de barras;
- PIN PAD;
- PDV;
- Impressoras fiscais;
- Impressoras n\u00e3o fiscais.

3.6 SISTEMAS DE AUTOMAÇÃO COMERCIAL

Um sistema de automação comercial é um conjunto de ordens (programa) escrito em uma linguagem computacional a qual é armazenada e interpretada pelo computador, assim o computador direciona a realização das tarefas para os quais o sistema foi projetado (INSTITUTO JN MOURA, 2016).

Os sistemas relacionados à automação comercial devem atender as necessidades do consumidor, do empresário e atualizações da legislação fiscal, por causa disso que o desenvolvimento deste tipo de *software* nunca estará completamente finalizado. Algumas soluções não mudam, mas outras se tornam obsoletas à medida que novas mudanças ocorrem no mercado e geram novas expectativas para clientes e empresários, ou, quando novas soluções fiscais são impostas (INSTITUTO JN MOURA, 2016).

As principais vantagens da utilização de sistemas de automação comercial são (SEBRAE, 2018):

- Registros com diminuição de erro, tempo e quantidade de papéis;
- Eficiência no processo de fiscalização;
- Redução de tarefas manuais;
- Fornecimento de uma ampla visão do perfil dos clientes;
- Rapidez na verificação de informações;
- Permitir acesso aos relatórios gerenciais que são úteis para a gestão comercial.

3.7 LEGISLAÇÃO

A automação comercial é amplamente tratada nas diversas legislações fiscais, tributárias, trabalhistas e sanitárias de cada estado brasileiro. O que chama a atenção é que a legislação vem obrigando contribuintes e usuários a incorporarem a tecnologia e a conectividade para que possam atender às obrigações. Mais do que natural, tornase necessidade entender e utilizar a tecnologia. Porém, é fato que algumas vezes a legislação parece mais uma obra de ficção, por estar muito distante da realidade do negócio, criando obrigações que trazem dificuldades técnicas para que o contribuinte atenda bem o consumidor. Entende-se que as entidades deviam participar mais desse assunto e interferir mais na confecção dessas legislações (SPAUTOMACAO, 2018).

A responsabilidade em ter um controle fiscal para o comércio não está relacionada apenas ao empresário, há uma corresponsabilidade entre o empresário, o contador e a empresa desenvolvedora do *software*, caracterizando-se uma responsabilidade solidária, que significa que um agente responde em conjunto com outro por uma determinada irregularidade, como por exemplo, nesse caso, quando contribuírem para o uso indevido de um *software*, visando a sonegação fiscal (JUNQUEIRA, 2018).

A lei federal de nº 8.137/90 define crimes contra a ordem tributária, econômica e contra as relações de consumo, em destaque tem-se o Art. 2º, inciso V que diz:

"utilizar ou divulgar programa de processamento de dados que permita ao sujeito passivo da obrigação tributária possuir informação contábil diversa daquela que é, por lei, fornecida à Fazenda Pública. Pena - detenção, de 6 (seis) meses a 2 (dois) anos, e multa." (CASA CIVIL, 1990).

Assim deve-se atentar que há uma legislação específica para cada estado em relação ao comércio, mas a lei federal de nº 8.137/90 que abrange todo o território nacional, está acima de todas (JUNQUEIRA, 2016).

Atualmente há três soluções fiscais que são utilizadas e que podem mudar conforme cada estado: o PAF-ECF (Programa Aplicativo Fiscal para Emissor de Cupom Fiscal), o SAT (Sistema Autenticador e Transmissor) e a NFC-e (Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica), cada estado adota uma, ou, eles podem adotar outra solução em paralelo até que possa mudar para uma solução tecnológica mais recente (JUNQUEIRA, 2016).

Independentemente da solução fiscal utilizada, os documentos fiscais devem ficar armazenados no prazo de cinco anos estabelecidos pela legislação tributária, seja ele transmitido em tempo real ou posteriormente, pois esse é o prazo que o fisco tem para poder solicitar a apresentação de documentos fiscais (JUNQUEIRA, 2016).

3.7.1 ECF – Emissor de Cupom Fiscal

O ECF é obrigatório desde 1995 e hoje está bem regulamentado em todos os estados brasileiros. Resumindo, pode-se afirmar que se o negócio conta com faturamento acima de R\$ 240.000,00 anual e possui um computador na área de atendimento ao consumidor final, está obrigado a utilizar o ECF. Vale lembrar que ao contrário do que parece, é o ECF que comanda toda operação de venda, o *software* apenas obedece a algumas regras e as respostas do ECF (SPAUTOMACAO, 2018).

Em termos operacionais, o ECF é uma impressora fiscal e deve estar integrada a um Programa Aplicativo Fiscal (PAF-ECF). O ECF armazena em sua memória todas as transações fiscais emitidas, assim não necessita de conexão com a internet para funcionar, pois os dados estão salvos em sua memória, em seguida, para poder transmitir as vendas à Secretaria da Fazenda é utilizado um *software* de gestão como o PAF-ECF ou algum integrado com ele, como o Sintegra ou SPED que utiliza período mensal para enviar os dados (JUNQUEIRA, 2016).

3.7.2 SAT – Sistema Autenticador e Transmissor

O equipamento SAT (Sistema Autenticador e Transmissor) armazena de forma eletrônica as operações comerciais do varejo no estado de São Paulo, que veio para substituir os equipamentos ECF (Emissor de Cupom Fiscal), e, também, não possui impressora integrada a ele. O SAT gera e autentica, por meio de Certificado Digital próprio, o Cupom Fiscal Eletrônico (CF-e-SAT) e transmite de forma automática e periódica via internet à Secretaria da Fazenda (SECRETARIA DA FAZENDA, 2018).

Uma das praticidades de utilizar o equipamento SAT é a não necessidade de instalar um equipamento por caixa, pois ele pode ser compartilhado por vários caixas em um mesmo estabelecimento. O SAT requer conexão com a internet para transmitir os dados, mas caso falte conexão com a internet no momento da emissão do CF-e-

SAT, o próprio equipamento guarda as informações transmitindo-as quando a conexão com a internet for reestabelecida (JUNQUEIRA, 2016).

3.7.3 NF-e – Nota Fiscal Eletrônica

Com um procedimento mais prático e eficaz tanto para a fiscalização do governo quanto para a emissão e o manuseio pelas empresas, a nota fiscal eletrônica (NF-e) foi desenvolvida para modernizar o processo de emissão de notas fiscais no país. O projeto visa substituir o modelo tradicional de papel no Brasil. Inicialmente, a emissão de Nota Fiscal Eletrônica é obrigatória apenas para empresas que exercem determinadas atividades operacionais, principalmente para os contribuintes do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) e/ou do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI). Vale lembrar que em breve a NF-e será obrigatória para todas as empresas e que é possível aderir ao projeto facultativamente (SPAUTOMACAO, 2018).

A NF-e é um documento digital que é emitido e armazenado eletronicamente, onde sua validade jurídica é garantida por meio de uma assinatura digital do emitente da nota juntamente com uma autorização de uso expedida pelo órgão tributário responsável da região do emitente (ENCAT, 2015).

Para poder emitir uma NF-e, é necessário que a empresa tenha (PORTAL DA NF-E, 2017):

- Acesso à internet;
- Credenciamento na secretaria da fazenda em cada estado que atua e que deseje emitir a NF-e;
- Certificado digital que contém sua assinatura digitalizada emitida por uma Autoridade Certificadora credenciada pela ICP (Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira);
- Software emissor de NF-e que esteja configurado com os Web Services que disponibilizam os serviços que necessitam ser utilizados pelo software.

Em relação a seu modelo operacional, a empresa que pretende emitir a NF-e gera um arquivo eletrônico da nota fiscal (em formato XML padronizado com) que deve conter todas as informações da operação comercial juntamente com a assinatura digital do emissor, assim se tornando um documento eletrônico que garante a integridade dos dados e a autoria do emissor. Em seguida, este documento eletrônico deve ser transmitido, via internet, ao órgão tributário responsável da região do emitente que após verificar a autenticidade do documento eletrônico, envia para o emitente, sua autorização de uso permitindo a liberação da mercadoria comercializada, exceto para casos onde ocorra problemas técnicos para envio ou comunicação com o órgão tributário responsável, nesse caso, a NF-e deverá ser emitida em contingência (ENCAT, 2015).

Para acompanhar a mercadoria comercializada deve ser impresso o DANFE (Documento Auxiliar da Nota Fiscal Eletrônica) que nada mais é do que uma representação gráfica simples da NF-e, onde contém a chave de acesso juntamente com o código de barras linear que permite a consulta da NF-e na internet (para poder verificar existência e autenticidade na NF-e gerada), e, também, o protocolo de autorização de uso (ENCAT, 2015).

Quando não há disponibilidade de enviar a NF-e por algum problema técnico ou falta de comunicação com a SEFAZ (Secretaria da Fazenda) do estado do emitente, é necessária a emissão da NF-e em contingência. Atualmente existem as seguintes opções de envio de uma NF-e (ENCAT, 2015):

- Normal: procedimento padrão de envio da NF-e, onde o documento eletrônico é enviado a SEFAZ responsável que retorna uma autorização de uso para o emissor, em seguida, o DANFE será impresso;
- FS-DA: a alternativa quando não há acesso a internet, nesse caso, é gerada a NF-e em contingência por meio da impressão em duas vias do DANFE em Formulário de Segurança (uma via para acompanhar a mercadoria e outra para o emitente), após cessados os problemas técnicos, a NF-e deve ser emitida pelo procedimento padrão;
- SVC SEFAZ Virtual de Contingência: essa alternativa permite gerar a NF-e em contingência quando não há comunicação com a SEFAZ origem do emissor (falhas técnicas ou alguma parada de rotina no servidor), assim podendo ser enviada para alguma SVC, nesta modalidade não há

- necessidade de enviar a NF-e para a SEFAZ origem quando cessarem os problemas técnicos;
- EPEC Evento Prévio de Emissão em Contingência: uma alternativa caso não haja comunicação com a SEFAZ origem ou algum SVC não ativado, nesse caso, é gerada a NF-e em contingência por meio do envio de um documento com o mínimo de informações para o Web Services de Registros de Eventos do AN (Ambiente Nacional), após cessados os problemas técnicos, a NF-e deve ser emitida pelo procedimento padrão.

3.7.4 NFC-e – Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica

A NFC-e (Nota Fiscal do Consumidor Eletrônica), similar a NF-e, é um documento fiscal de vendas para o consumidor final e que vem como alternativa ao ECF. O processo de funcionamento da NFC-e é semelhante ao da NF-e, onde ambas são um documento eletrônico com assinatura digital que devem ser enviadas para SEFAZ de origem do emitente que valida a autenticidade do documento eletrônico retornando uma autorização de uso para o emissor. Ambas permitem gerar o DANFE (DANFE para NF-e e DANFE NFC-e para NFC-e) e compartilham das mesmas formas de envio por contingência (JUNQUEIRA, 2018).

Porém algumas das diferenças da NFC-e em relação a NF-e, é que a NFC-e é voltada para a comercialização para o consumidor final, e a NF-e cobre todas as demais situações existentes. Outra diferença é em relação ao documento auxiliar de ambas, o conteúdo do DANFE NFC-e é mais simplificado em relação ao DANFE, o consumidor ainda pode pedir ao estabelecimento comercial a emissão do DANFE NFC-e completo e sem custo para o consumidor (JUNQUEIRA, 2018).

3.8 SOFTWARES SIMILARES

A comparação do *software* desenvolvido com *softwares* similares permite encontrar características e funcionalidades já existentes e que funcionam bem no mercado, e, também, a elaboração de funcionalidades novas ou que atendem a uma demanda em específico durante o desenvolvimento do nosso *software*.

3.8.1 Bemacash

O Bemacash é um *software* de automação comercial voltado para micro e pequenas empresas desenvolvido pela empresa Totvs. O sistema pode ser fornecido com outras soluções prontas como equipamentos para frente de caixa e maquininha inteligente, permitindo ao cliente mais do que um *software* de automação comercial, oferecendo uma estrutura completa para operar o negócio (TOTVS, 2018).

Algumas das funcionalidades que esse sistema disponibiliza são o PDV, gestão financeira (dividida em financeiro, faturamento, compras e estoque), geração de relatórios, emissão de notas fiscais do tipo NFC-e ou SAT. Uma das tendências dos softwares atuais que o Bemacash utiliza é a computação em nuvem que permite salvar e acessar as informações geradas pelo sistema na internet, pois o banco de dados fica salvo na nuvem, e, também, permite que suas informações podem ser acessadas por meio do aplicativo Meu Bemacash (TOTVS, 2018).

3.8.2 Loja Fácil

O Loja Fácil é um sistema de automação comercial que busca gerenciar de maneira simples as rotinas de um estabelecimento comercial. O *software* tem incluso as principais funcionalidades que um *software* de automação comercial precisa, como emissão de notas fiscais (dos tipos NF-e, NFC-e, ECF e ECF-e-SAT), leitura e impressão de códigos de barras, controle de estoque, controle de clientes, financeiro (contas à pagar e receber, fluxo de caixa e controle bancário), e, também, permite a geração de relatórios gerenciais e operacionais, vendas, estoque, lucratividade, comissão e caixa (LOJA FÁCIL, 2018).

3.8.3 Zeus Retail

O Zeus Retail é um *software* de automação comercial desenvolvido pela empresa Zanthus que busca atender as necessidades de empresas de pequeno e grande porte, oferece de maneira similiar ao Bemacash da Totvs, pacotes de serviços que adicionam mais soluções ao sistema e estrutura para operar o negócio (ZANTHUS, 2018).

O que diferencia este *software* dos demais é o fato dele ser mais robusto, incluindo mais funcionalidades que permitem o uso do *software* para empreendimentos comerciais de maior porte, como por exemplo, tendo incluso um sistema CRM (*Customer Relationship Management*) para administrar a gestão de relacionamento com o cliente (ZANTHUS, 2018).

24

4 MATERIAIS E MÉTODOS

[...]

4.1 VISUAL STUDIO

O Microsoft Visual Studio é um pacote de programas da Microsoft para

desenvolvimento de software especialmente dedicado ao NET Framework.

As linguagens utilizadas com maior frequência nessa plataforma são: VB. NET

(Visual Basic.Net) e o C#. (VISUALSTUDIO, 2018).

4.1.1 Linguagem C#

C# (C-sharp) é uma linguagem de programação que permite a criação de

aplicativos para o ambiente Windows. Através de ferramentas gráficas se desenha o

aplicativo, atribuem-se as características e gera-se o código de maneira rápida e

eficiente. Trata-se de uma das ferramentas de programação mais utilizadas

atualmente (VISUALSTUDIO, 2018).

4.1.2 Vantagens da linguagem C#

Utilizando a linguagem C# permite uma maneira mais rápida e fácil de criar

aplicações poderosas e com recursos que exploram todas as possibilidades da

interface gráfica do Windows. Dentre as vantagens oferecidas pelo C# se pode

destacar o ambiente de desenvolvimento que possibilita a criação de aplicativos de

maneira rápida, oferecendo diversas ferramentas de depuração (VISUALSTUDIO,

2018).

4.2 BANCO DE DADOS: SQL SERVER

Um SGBD (sistema de gerenciamento de banco de dados) é um programa que gerencia os dados, geralmente utilizando uma linguagem denominada SQL - Structured Query Language.

O SQL *Server* tem versões gratuitas e pagas e é bastante usado em sites, onde são necessários cadastros, e, também, em sistemas de lojas, onde são lançados os produtos, o preço, marca entre outras informações.

Esta versão do programa permite ao desenvolvedor usar uma linguagem de programação gerenciada, como C# ou VB .NET, para endereçar as consultas, ao invés de usar declarações SQL. Outra vantagem são as consultas transparentes e orientadas ao conjunto, escritas em .NET (MICROSOFT, 2018).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

[...]

5.1 ESCOPO

O sistema permitirá o gerenciamento de vendas realizadas pela mercearia, cadastros dos funcionários, fornecedores e clientes, gerenciamento de produtos e estoque, movimentação de caixa e geração de estatísticas para poder exibir comportamentos e tendências do comércio.

A seguir, as funcionalidades do sistema desenvolvido:

- Controle de acesso;
- Frente de caixa (PDV);
- Abertura e fechamento de caixa;
- Fluxo de caixa:
- Controle de usuários, produtos, funcionários, fornecedores, clientes, estoque e vendas (permitindo cadastro, consulta, alteração e exclusão);
- Controle de estoque e vendas;
- Digitalização das notas fiscais;
- Gerar estatísticas sobre as vendas e estoque

5.2 LEVANTAMENTO DE REQUISITOS

Breve descrição das funcionalidades do sistema:

- Controle de acesso: Os usuários do sistema classificados como Administrador ou funcionário terão que se identificar antes de acessar o sistema utilizando nome de usuário e senha;
- Frente de caixa (PDV): Principal módulo do sistema, que permite a geração de vendas dos produtos cadastrados da mercearia, para realizar uma venda deve ser informado os produtos a ser contidos na venda por

meio de uma consulta de produtos, e, informando também, a quantidade a ser vendida de cada produto. Em seguida, é necessário informar a forma de pagamento e valor recebido do cliente para que o sistema calcule o troco caso haja, e, assim poder gerar a nota fiscal e finalizar a venda.

- Abertura e fechamento de caixa: Sempre quando o usuário iniciar ou encerrar o PDV deverá ser informado o valor contido no caixa, nesse momento o sistema também deverá registrar data, horário e qual usuário realizou a abertura ou fechamento do caixa;
- Fluxo de caixa: Consulta sobre fluxo de entrada e saída de dinheiro da mercearia relacionando compras e receita de vendas, para que assim possa também gerar um balanço mensal das contas;
- Controle de usuários, produtos, funcionários, fornecedores e clientes: Para cada um desses módulos (usuários, produtos, funcionários, fornecedores e clientes) estará disponível as funcionalidades de cadastro, consulta, alteração e exclusão de suas informações no sistema;
- Controle de estoque e vendas: Para o estoque, o sistema deverá
 registrar todo o fluxo de mercadorias juntamente com o armazenamento
 da quantidade de cada produto cadastrado no sistema. Para as vendas,
 o sistema deverá armazenar todos os dados de cada venda gerada da
 mercearia permitindo a consulta pela data da venda.
- Digitalização das notas fiscais: O sistema irá permitir o armazenamento de notas fiscais.
- Gerar estatísticas sobre as vendas e estoque: Uma das funcionalidades diferenciais do software será exibir estatísticas para a mercearia, como, por exemplo, informações sobre quais são os produtos mais vendidos no período de um mês ou ano, variação de preço e estoque de produtos. Permitindo assim constatar padrões de comportamento do negócio.

6 CONCLUSÃO

Tendo como objetivo o desenvolvimento de um sistema de automação comercial para mercearias, avaliamos que conseguimos atingir nossas expectativas em otimizar o processo de vendas com controle integrado do estoque de produtos, juntamente com a automatização da gestão financeira do empreendimento comercial.

Outra solução desenvolvida foi atender a legislação fiscal de que um sistema de automação comercial deve manter suas notas fiscais em armazenamento no mínimo por cinco anos por meio da digitalização das notas fiscais em um servidor de banco de dados local.

Um dos grandes desafios foi oferecer um diferencial no *software* que desenvolvemos, assim escolhemos desenvolver uma caderneta digital que faz o controle automatizado dos débitos em haver dos clientes, imprimindo o valor total do seu débito na nota fiscal a cada venda que esse cliente gere na mercearia.

Enfim, conseguimos atender os objetivos propostos nesse trabalho, porém é claro que não conseguimos desenvolver uma solução completa e robusta de um sistema de automação comercial por causa do seu tamanho e da complexidade deste tipo de *software*, que sempre exige atualizações por causa do atendimento as novas legislações fiscais, integração com novas tecnologias e infraestruturas lançadas, integração com sistemas de gestão gerenciais de grande porte, como por exemplo, sistemas de BI (Bussiness Inteligence), mas estamos satisfeitos em ter tido a experiência de desenvolver este tipo de software em nossa graduação e esperamos que futuramente possamos melhorá-lo e adequá-lo a um padrão maior de mercado.

REFERÊNCIAS

ACSN. Automação Comercial. 2017. Disponível em:

https://blog.acsn.com.br/2017/10/16/o-que-e-automacao-comercial. Acesso em: 20 mai. 2018.

CASA CIVIL. Lei Nº 8.137. 1990. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8137.htm. Acesso em: 09 set. 2018.

ENCAT. **Manuais**: Manual de Orientação do Contribuinte – versão 6.00. 299 p. 2015. Disponível em http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/listaConteudo.aspx?tipo Conteudo=33ol5hhSYZk=>. Acesso em: 09 set. 2018.

GS1 Brasil. 2010. Disponível em https://www.gs1br.org/faq. Acesso em: 08 set. 2018.

INSTITUTO JN MOURA. **Automação Comercial**. 2016. Disponível em http://docplayer.com.br/2444172-Automacao-comercial-farmacias-e-drogarias-o-objetivo-deste-documento-e-apresentar-o-conceito-de-automacao-comercial-e-suas-principais.html>. Acesso em: 20 mai. 2018.

JUNQUEIRA, Alcides. Legislação no PDV, fornecedoras de software e os reflexos ao varejista. 2016. Disponível em https://www.infovarejo.com.br/legislacao-no-pdv-reflexo-varejista/. Acesso em: 08 set. 2018.

JUNQUEIRA, Alcides. **Tudo o que você precisa saber sobre NF-e**: Manual completo do ponto de venda. 31 p. 2018. Disponível em https://conteudo.infovarejo.com.br/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-nf-e>. Acesso em: 09 set. 2018.

LEME, Marcelo Luis. **Desenvolvimento de um Software para Automatizar as Comandas de Pedidos em Restaurantes**. 2010. 62 f. Trabalho de Graduação (Bacharel em Engenharia de Computação) — Universidade São Francisco.

LOJA FÁCIL. 2018. Disponível em: http://www.lojafacil.com.br/>. Acesso em: 16 out. 2018.

MATTAR, Fauze Najib. Administração de Varejo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

MICROSOFT. **Documentação do SQL Server**. 2018. Disponível em: https://docs.microsoft.com/pt-br/sql/sql-server/sql-server-technical-documentation>. Acesso em: 20 mai. 2018.

PORTAL DA NF-E. **Conceito, uso e obrigatoriedade da NF-e**. 2017. Disponível em: http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/perguntasFrequentes.aspx?tipo Conteudo=E4+tmY+ODf4=>. Acesso em: 09 set. 2018.

REGENSTEINER, Roberto J. Elementos básicos para o planejamento da automação do varejo. 3ª ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2005. 108 p.

ROCHA, Roberto Anísio Vasconcelos. et al. A utilização dos sistemas de informação como ferramenta efetiva para a gestão empresarial em micro e pequenas empresas do comércio varejista. **INGEPRO – Inovação, Gestão e Produção.** vol. 02, n. 10, Out. 2010.

SEBRAE. **Como montar um serviço de Automação comercial**. 2018. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ideias/como-montar-um-servico-de-automacao-comercial,a8397a51b9105410VgnVCM1000003b74010aRCRD. Acesso em: 09 set. 2018

SECRETARIA DA FAZENDA. **Sobre o SAT**. 2018. Disponível em: https://portal.fazenda.sp.gov.br/servicos/sat. Acesso em: 09 set 2018.

SPAUTOMACAO. **Legislação**. 2018. Disponível em: http://www.spautomacao.com.br/legislacao.html. Acesso em: 20 mai. 2018.

TOTVS. **Bemacash**.2018 Disponível em: https://www.totvs.com/bemacash. Acesso em: 16 out. 2018.

VISUALSTUDIO. **Visual Studio**. 2018. Disponível em: https://www.visualstudio.com>. Acesso em: 20 abr. 2018.

ZANTHUS. **Zeus Retail**. 2018. Disponível em: http://www.zanthus.com.br/>. Acesso em: 16 out. 2018.

[...].

REQUISITOS FUNCIONAIS E NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS

RF-1 Autenticar usuário

Descrição detalhada: Acesso ao sistema.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição		Restrição	Tipo	Classificação
RNF-1.1	Usuário cadastrado	O usuário deve estar cadastrado no banco de dados.	Segurança	Obrigatório
RNF-1.2	Acesso ao sistema	Os usuários deverão acessar o sistema por meio de login e senha.	Segurança	Obrigatório
RNF-1.3	Nível de hierárquico	O acesso à todas as telas só estarão disponíveis a usuários no nível de administrador.	Segurança	Obrigatório
RNF-1.4	Limite de tentativas	O usuário tem 5 tentativas de erro, caso contrário ocasionará o bloqueio.	Segurança	Obrigatório
RNF-1.5	Verificação de campos	Todos os campos deverão ser preenchidos.	Padrão	Obrigatório

Quadro 1. Requisito Funcional 1 – Autenticar usuário. Fonte: Equipe Técnica

RF-2 Alterar senha

Descrição detalhada: Sistema de alteração de senha.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição		Restrição	Tipo	Classificação
RNF-2.1	Consulta	A consulta só será realizada se houver usuários cadastrados.	Padrão	Obrigatório
RNF-2.2	Conferência do digito verificador	O dígito verificador do CPF deve ser validado conforme as regras da Receita Federal.	Confiabilidade	Obrigatório
RNF-2.3	Verificação de campos	Todos os campos deverão ser preenchidos.	Padrão	Obrigatório

Quadro 2. Requisito Funcional 2 – Alterar senha. Fonte: Equipe Técnica.

RF-3 Cadastrar usuário

Descrição detalhada: Cadastrar usuários para acesso ao sistema.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição)	Restrição	Tipo	Classificação
RNF-3.1	Verificador de dígito	Número do CPF deve ser válido.	Segurança	Obrigatório
RNF-3.2	Verificador de usuários	Não poderá ser feito um cadastro com o mesmo número de CPF.	Segurança	Obrigatório
RNF-3.3	Nível hierárquico	O cadastro só será realizado por usuários no nível administrador e deverá estar logado.	Segurança	Obrigatório
RNF-3.4	Verificação de campos	Todos os campos deverão ser preenchidos.	Padrão.	Obrigatório
RNF-3.5	Saída do sistema	O sistema exibirá uma mensagem se deseja sair.	Padrão	Obrigatório

Quadro 3. Requisito Funcional 3 – Cadastrar usuário. Fonte: Equipe Técnica.

RF-4 Consultar usuários cadastrados.

Descrição detalhada: Consultar usuários cadastrados no banco de dados.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição		Restrição	Tipo	Classificação
RNF-4.1	Verificador de dígito	Número do CPF deve ser válido.	Segurança	Obrigatório
RNF-4.2	Consulta	A consulta de usuários deverá ser feita pelo CPF.	Confiabilidade	Obrigatório
RNF-4.3	Nível hierárquico	Somente administrador poderá consultar usuários cadastrados e deverá estar logado.	Segurança	Obrigatório
RNF-4.4	Usuários cadastrados	Se o usuário não estiver cadastrado será exibido um lembrete na tela.	Padrão	Obrigatório
RNF-4.5	Saída do sistema	O sistema exibirá uma mensagem se deseja sair.	Padrão	Obrigatório

Quadro 4. Requisito Funcional 4 – Consultar usuários cadastrados. Fonte: Equipe Técnica.

RF-5 Alterar usuário cadastrado

Descrição detalhada: Após a consulta de usuários cadastrados será possível alterar o mesmo.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição		Restrição	Tipo	Classificação
RNF-5.1	Nível hierárquico	Somente o administrador poderá alterar o cadastro de usuário e deverá estar logado.	Segurança	Obrigatório
RNF-5.2	Alteração	Só será possível alterar o cadastro após feito a consulta.	Padrão	Obrigatório
RNF-5.3	Verificação de campos	Todos os campos com * devem ser preenchidos.	Padrão	Obrigatório
RNF-5.4	Duplicação	Não será permitido alterar o CPF do usuário para um outro já existente no sistema.	Segurança	Obrigatório
RNF-5.5	Desativação/Ativação	O administrador poderá desativar ou ativar um cadastro.	Segurança	Obrigatório
RNF-5.6	Saída do sistema	O sistema exibirá uma mensagem se deseja sair.	Padrão	Obrigatório

Quadro 5. Requisito Funcional 5 – Alterar usuário cadastrado. Fonte: Equipe Técnica.

RF-6 Excluir usuário cadastrado

Descrição detalhada: O administrador poderá excluir usuários cadastrados no banco de dados.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição Tipo Classificaçã			Classificação	
RNF-6.1	Exclusão de cadastro de usuário.	O administrador poderá excluir contas que estejam inativas por um período de 5 anos.	Segurança	Obrigatório
RNF-6.2	Backup dos dados do usuário.	A exclusão do usuário só poderá ser feita depois que for feito um backup dos dados do usuário.	Segurança	Obrigatório

Quadro 6. Requisito Funcional 6 – Excluir usuário cadastrado. Fonte: Equipe Técnica.

RF-7 Cadastrar cliente

Descrição detalhada: O usuário poderá cadastrar clientes no sistema.

	REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS			
Descrição		Restrição	Tipo	Classificação
RNF-7.1	Verificador de Dígito	O CPF/CNPJ deverá ser válido.	Confiabilidade	Obrigatório
RNF-7.2	Verificador de campos	Todos os campos deverão ser preenchidos.	Segurança	Obrigatório
RNF-7.3	Duplicação	Não poderá ser feito um cadastro de cliente com um número de CPF/CNPJ já cadastrado.	Segurança	Obrigatório
RNF-7.4	Nível hierárquico	Apenas o administrador e usuários poderão fazer cadastros de clientes e deverá estar logado.	Segurança	<u>Obrigatório</u>
RNF-7.5	Saída do sistema	O sistema exibirá uma mensagem se deseja sair.	Padrão	Obrigatório

Quadro 7. Requisito Funcional 7 – Cadastrar cliente. Fonte: Equipe Técnica.

RF-8 Consultar clientes cadastrados

Descrição detalhada: O usuário ou administrador poderá consultar usuários cadastrados no sistema.

	REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição	Descrição Restrição Tipo Classi				
RNF-8.1	Consulta	A consulta será realizada através do CPF/CNPJ.	Confiabilidade	Obrigatório	
RNF-8.2	Verificação de dígitos	O CPF/CNPJ deverá ser válido.	Confiabilidade	Obrigatório	
RNF-8.3	Verificação de campos	O campo de pesquisa deve ser preenchido, ou pelo contrário será exibido uma mensagem.	Padrão	Obrigatório	
RNF-8.4	Nível hierárquico	Apenas administrador e usuário poderão fazer a consulta do cadastro de clientes.	Segurança	Obrigatório	

Quadro 8. Requisito Funcional 8 – Consultar clientes cadastrados. Fonte: Equipe Técnica.

RF-9 Alterar cliente cadastrado

Descrição detalhada: O usuário ou administrador poderão fazer alteração nos dados do cadastro do cliente.

	REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição		Restrição	Tipo	Classificação	
RNF-9.1	Consulta	A alteração só será realizada depois de feito a consulta do cadastro do cliente.	Padrão	Obrigatório	
RNF-9.2	Nível hierárquico	Apenas administrador e usuários poderão alterar cadastros do cliente.	Segurança	Obrigatório	
RNF-9.3	Duplicação	O sistema não permitirá duplicação de clientes com o mesmo CPF/CNPJ.	Segurança	Obrigatório	
RNF-9.4	Verificação de campos	Todos os campos com * deverão ser preenchidos.	Padrão	Obrigatório	
RNF-9.5	Desativar/Ativar	O usuário ou administrador poderá desativar ou ativar um cadastro de cliente.	Padrão	Obrigatório	
RNF-9.5	Saída do sistema	O sistema exibirá uma mensagem se deseja sair.	Padrão	Obrigatório	

Quadro 9. Requisito Funcional 9 – Alterar cliente cadastrado. Fonte: Equipe Técnica.

RF-10 Excluir cliente cadastrado

Descrição detalhada: O administrador ou usuário poderá excluir cadastros de clientes do sistema.

	REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição	Descrição Restrição Tipo Classificação				
RNF-10.1	Nível hierárquico	Apenas administrador e usuários poderão excluir cadastros do cliente.	Segurança	Obrigatório	
RNF-10.2	Consulta	A exclusão só será realizada depois de feito a consulta do cadastro do cliente.	Segurança	Obrigatório	
RNF-10.3	Verificação de pendência	Só será excluído o cadastro do cliente se ele não estiver com contas na mercearia.	Segurança	Obrigatório	

Quadro 10. Requisito Funcional 10 – Excluir cliente cadastrado. Fonte: Equipe Técnica.

RF-11 Cadastrar produto

Descrição detalhada: O sistema permitirá fazer cadastros de produtos.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS					
Descrição	Descrição Tipo Classificação				
RNF-11.1	Nível Hierárquico	Apenas logados como usuário ou administrador poderão fazer o cadastro de produtos.	Segurança	Obrigatório	
RNF-11.2	Verificação de Campos	Todos os campos com * devem ser preenchidos.	Segurança	Obrigatório	
RNF-11.3	Duplicação	O sistema não permitirá gerar um código de produto já existente no banco de dados.	Segurança	Obrigatório	
RNF-11.4	Código de barras	O produto deverá conter código de barras.	Padrão	Obrigatório	

Quadro 11. Requisito Funcional 11 – Cadastrar produto. Fonte: Equipe Técnica.

RF-12 Consultar produtos cadastrados

Descrição detalhada: O sistema permitirá fazer a consulta do cadastro de produtos.

	REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS			
Descrição		Restrição	Tipo	Classificação
RNF-12.1	Nível hierárquico	Apenas usuário ou administrador logado poderá fazer a consulta do cadastro de produtos.	Segurança	Obrigatório
RNF-12.2	Consulta	O sistema só fará a pesquisa pelo o código de barras ou número do código.	Segurança	Obrigatório
RNF-12.3	Verificação de registro	Se o produto não estiver registrado no sistema será exibido uma mensagem na tela.	Segurança	Obrigatório

Quadro 12. Requisito Funcional 12 – Consultar produtos cadastrados. Fonte: Equipe Técnica.

RF-13 Alterar produto cadastrado

Descrição detalhada: O sistema permitirá fazer alteração no cadastro de produtos.

	REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS			
Descrição	Restrição	Tipo	Classificação	
RNF-13.1 Alteração	O sistema só permitirá a alteração após a consulta.	Segurança	Obrigatório	
RNF-13.2 Nível hierárquico	Apenas usuário ou administrador logado poderá fazer alteração do produto cadastrado.	Segurança	Obrigatório	
RNF-13.3 Verificação de campos	Todos os campos com * devem ser preenchidos.	Segurança	Obrigatório	

Quadro 13. Requisito Funcional 13 – Alterar produto cadastrado. Fonte: Equipe Técnica.

RF-14 Excluir produto cadastrado

Descrição detalhada: O sistema permitirá fazer a exclusão de cadastro de produtos.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição	Descrição Restrição Tipo Classificação			
RNF-14.1 Nível hierárquico	Apenas usuário ou administrador logado poderá fazer a exclusão do produto cadastrado.	Segurança	Obrigatório	

Quadro 14. Requisito Funcional 14 – Excluir produto cadastrado. Fonte: Equipe Técnica.

RF-15 Cadastrar Fornecedor

Descrição detalhada: O sistema permitirá cadastrar fornecedores.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição		Restrição	Tipo	Classificação
RNF-15.1 Nível hie	erárquico	Apenas Usuário ou administrador logado poderão cadastrar o fornecedor no sistema.	Segurança	Obrigatório
RNF-15.2 Verifica	ção de campos	Todos os campos com * deverão ser preenchidos.	Segurança	Obrigatório
RNF-15.3 Cadastro)	Será possível cadastrar apenas com CNPJ.	Segurança	Obrigatório

Quadro 15. Requisito Funcional 15 – Cadastrar Fornecedor. Fonte: Equipe Técnica.

RF-16 Consultar Fornecedores cadastrados

Descrição detalhada: O sistema permitirá fazer a consulta de fornecedores cadastrados no sistema.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição Tipo Classificação				Classificação
RNF-16.1	Consulta	A consulta só será realizada pelo CNPJ.	Padrão	Obrigatório
RNF-16.2	Nível hierárquico	Apenas usuário ou administrador logado poderá realizar a consulta.	Segurança	Obrigatório

Quadro 16. Requisito Funcional 16 – Consultar Fornecedores cadastrados. Fonte: Equipe Técnica.

RF-17 Alterar fornecedor cadastrado

Descrição detalhada: O sistema permitirá fazer alterações nos fornecedores cadastrados.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição Tipo Classificação				
RNF-17.1 Nível hierárquico	Apenas usuário ou administrador logado poderá fazer alteração.	Segurança	Obrigatório	
RNF-17.2 Alteração	Só será alterado depois de realizado a consulta.	Padrão	Obrigatório	
RNF-17.3 Verificação de campos	Todos os campos com * devem ser preenchidos.	Segurança	Obrigatório	

Quadro 17. Requisito Funcional 17 – Alterar fornecedor cadastrado. Fonte: Equipe Técnica.

RF-18 Excluir fornecedor cadastrado

Descrição detalhada: O sistema permitirá excluir fornecedores cadastrados no sistema.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS			
Descrição Tipo Classificação			Classificação
RNF-18.1 Nível hierárquico	Apenas usuário ou administrador logado poderá fazer a exclusão do fornecedor cadastrado.	Segurança	Obrigatório
RNF-18.2 Backup	O sistema fará um backup do histórico de transações com a empresa.	Segurança	Obrigatório

Quadro 18. Requisito Funcional 18 – Excluir fornecedor cadastrado. Fonte: Equipe Técnica.

RF-19 Gerar venda

Descrição detalhada: O sistema permitirá gerar uma venda.

	REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS			
Descrição		Restrição	Tipo	Classificação
RNF-19.1	Nível hierárquico	Apenas Usuário ou administrador logado poderão gerar uma venda no sistema.	Segurança	Obrigatório
RNF-19.2	Verificação de campos	Todos os campos com * deverão ser preenchidos.	Segurança	Obrigatório
RNF-19.3	Quantidade de produto	O sistema não deve permitir uma venda onde a quantidade de qualquer produto a ser vendido seja maior do que sua quantidade disponível (estoque).	Confiabilidade	Obrigatório

Quadro 19. Requisito Funcional 19 – Gerar venda. Fonte: Equipe Técnica.

RF-20 Consultar vendas geradas

Descrição detalhada: O sistema permitirá fazer a consulta das vendas geradas no sistema.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS			
Descrição Restrição Tipo Classifica			Classificação
RNF-20.1 Consulta	A consulta de venda será realizada pela data da venda e/ou clientes.	Padrão	Obrigatório
RNF-20.2 Nível hierárquico	Apenas usuário ou administrador logado poderá realizar a consulta.	Segurança	Obrigatório

Quadro 20. Requisito Funcional 20 – Consultar vendas geradas. Fonte: Equipe Técnica.

RF-21 Alterar venda gerada

Descrição detalhada: O sistema permitirá fazer alterações nas vendas geradas.

REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS				
Descrição Restrição		Restrição	Tipo	Classificação
RNF-21.1	Nível hierárquico	Apenas usuário ou administrador logado poderá fazer alteração.	Segurança	Obrigatório
RNF-21.2	Alteração	Só será alterado depois de realizado a consulta.	Padrão	Obrigatório
RNF-21.3	Verificação de campos	Todos os campos com * devem ser preenchidos.	Segurança	Obrigatório
RNF-21.4	Quantidade de produto	O sistema não deve permitir a alteração uma venda onde a quantidade de qualquer produto a ser vendido seja maior do que sua quantidade disponível (estoque).	Confiabilidade	Obrigatório

Quadro 21. Requisito Funcional 21 – Alterar venda gerada. Fonte: Equipe Técnica.

RF-22 Excluir venda gerada

Descrição detalhada: O sistema permitirá excluir vendas geradas no sistema.

	REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS ASSOCIADOS			
Descrição	Descrição Tipo Classifica			Classificação
RNF-22.1	Nível hierárquico	Apenas usuário ou administrador logado poderá fazer a exclusão de uma venda gerada.	Segurança	Obrigatório
RNF-22.2	Reposição de produto	O sistema deve repor a quantidade dos produtos que não foram vendidos no banco de dados.	Confiabilidade	Obrigatório

Quadro 22. Requisito Funcional 22 – Excluir venda gerada. Fonte: Equipe Técnica.

ANEXO B - REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS AUTÔNOMOS

[...].

	REQUISITOS NÃO FUNCIONAIS AUTÔNOMOS			
Descrição Restrição Tipo Classificação			Classificação	
RNF-A.1	Codificação	A linguagem será C#.	Implementação	Obrigatório
RNF-A.2	Sistema Operacional	A plataforma será Windows 7 ou superior.	Padrão	Obrigatório
RNF-A.3	Banco de Dados	Banco de dados será SQL Server.	Armazenamento	Obrigatório

Quadro 23. Requisitos Não Funcionais Autônomos. Fonte: Equipe Técnica.

ANEXO C - DIAGRAMA DE CASO DE USO

A figura 5, a seguir, mostra uma visão geral das funcionalidades do sistema, demonstrando quais os requisitos funcionais utilizados pelos usuários e administrador.

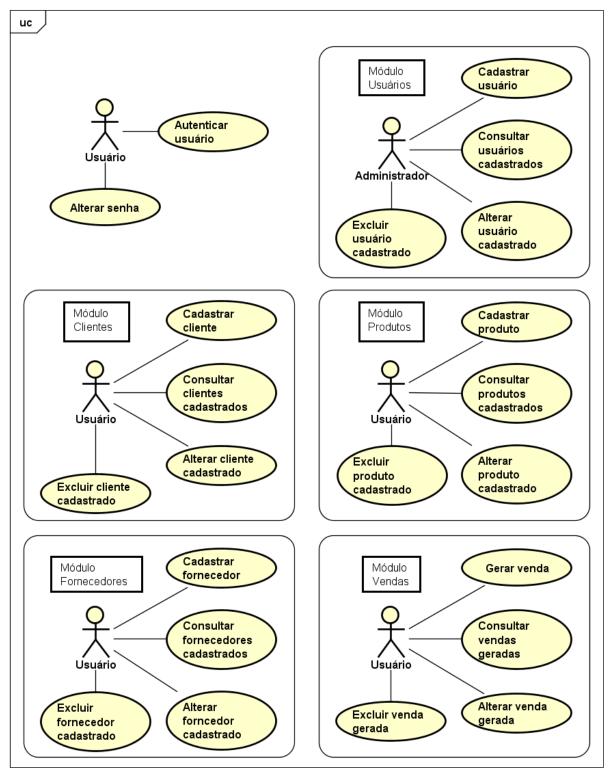


Figura 5. Diagramas de caso de uso. Fonte: Equipe Técnica.

ANEXO D - DOCUMENTOS DE CASO DE USO

[...].

Name de consideration de la constantiana de la cons			
Nome do caso de uso: Autenticar usuár			
Descrição: Este documento demonstra to	oda a funcionalidade do caso de uso		
autenticar usuário.			
Atores envolvidos: USUÁRIO			
Pré-condições: Estar cadastrado.			
Pós-condições: Autenticação efetuada o	com sucesso.		
Fluxo P	Principal		
Ações dos Atores	Ações do Sistema		
	1 – Requisitar Login e senha		
2 – Inserção de Login e senha			
3 – Selecionar Confirmar			
	4 – Validar dados		
	5 – Sistema liberado		
Restrições e Validações			
Verificação de campos, limite de tentativa	Verificação de campos, limite de tentativas, validação dos dados e nível		
hierárquico (funcionário).			
Sistema libera consultas, cadastro, aberti	ura, fechamento e vendas.		
Fluxo Al	ternativo		
Ações dos Atores	Ações do Sistema		
-	1 – Requisitar Login e senha		
2 – Inserção de Login e senha			
3 – Selecionar Confirmar			
4 – Validar dados			
5 – Sistema liberado			
Restrições e Validações	•		
Verificação de campos, limite de tentativas, validação dos dados e nível			
hierárquico (Administrador).			
Acesso total ao sistema.			
Quadro 24 Degumentosão do coso do uno: Autontigor uguário, Fonto: Equipo Tácnico			

Quadro 24. Documentação do caso de uso: Autenticar usuário. Fonte: Equipe Técnica.

Nome do caso de uso: Alterar senna
Descrição: Este documento demonstra toda a funcionalidade do caso de uso
alterar senha.
Atores envolvidos: USUÁRIO

Pré-condições: Usuário deve-se logar no sistema.

Pos-condições: Alteração bem-sucedio	Ja.	
Fluxo Principal		
Ações dos Atores	Ações do Sistema	
	1 – Requisitar CPF	
2 – Inserir CPF		
3 – Selecionar Confirmar		
	4 – Checar CPF	
5 – Inserir nova senha		
6 – Selecionar Salvar		
	7 – Gravar nova senha	
	8 – Senha Alterada com sucesso	

Restrições e Validações

Verificação de digito verificador CPF, Verificação de campos, somente Administrador e Usuário podem alterar senha, mensagens de bem-sucedido ou erro ao final do processo.

Quadro 25. Documentação do caso de uso: Alterar senha. Fonte: Equipe Técnica.

Nome do caso de uso: Cadastrar usuário		
Descrição: Este documento demonstra t	oda a funcionalidade do caso de uso	
cadastrar usuário.		
Atores envolvidos: ADMINISTRADOR		
Pré-condições: Administrador deverá es	star logado.	
Pós-condições: Realização do cadastro	com sucesso.	
Fluxo F	Principal	
Ações dos Atores Ações do Sistema		
1 – Requisitar Dados		
2 – Inserir Dados		
3 – Selecionar Confirmar		
4 – Salvar os Dados		
5 – Usuário criado com sucesso		
Restrições e Validações		
Verificação de CPF, verificação de campos e bloquear duplicação de cadastro.		

Quadro 26. Documentação do caso de uso: Cadastrar usuário. Fonte: Equipe Técnica.

Nome do caso de uso: Consultar/alterar/excluir usuário Descrição: Este documento demonstra toda a funcionalidade dos casos de uso consultar usuário, alterar usuário e excluir usuário. Atores envolvidos: ADMINISTRADOR Pré-condições: Administrador deve estar logado. Pós-condições: Qualquer manipulação de funções dever ser realizada com sucesso. Fluxo Principal - Consultar usuários **Ações dos Atores** Ações do Sistema 1 – Requisitar CPF para consultar 2 – Inserir CPF 3 - Selecionar Consultar 4 – Checar dados 5 – Exibir dados do usuário Restrições e Validações Usuário deve estar cadastrado, consulta apenas por CPF, bloquear duplicação de cadastro. Fluxo Alternativo I – Alterar usuário Ações do Sistema **Ações dos Atores** 1 – Consultar usuários 2 – Selecionar alterar 3 – Desbloquear campos 4 – Inserir novos dados ou ativar/desativar conta. 5 – Selecionar Salvar 6 – Validar dados Fluxo Alternativo II - Excluir usuário Ações do Sistema **Ações dos Atores** 1 – Consultar usuários 2 - Selecionar exclusão 3 – Exibir dados de tempo inatividade 4 – Selecionar Confirmar 5 – Salvar uma cópia dos dados

Quadro 27. Documentação dos casos de uso: consultar usuários, alterar usuário e excluir usuário.

6 – Validar a confirmação

Fonte: Equipe Técnica.

Nome do caso de uso: Cadastrar cliente Descrição: Este documento demonstra toda a funcionalidade do caso de uso cadastrar cliente. Atores envolvidos: USUÁRIO Pré-condições: Usuário deverá estar logado. Pós-condições: Após inserção dos dados, o cadastro deverá ser realizado com sucesso. Fluxo Principal Ações dos Atores Ações do Sistema 1 – Requisitar os dados necessários para o cadastro 2 - Inserir Dados 3 - Selecionar Salvar 4 – Checar os Dados 5 – Validar dados Restrições e Validações Verificar digito do CPF, verificar se a mesmos dados já cadastrado e verificar campos obrigatórios. Fluxo Alternativo **Ações dos Atores** Ações do Sistema 1 – Requisitar os dados necessários para o cadastro

Quadro 28. Documentação do caso de uso: Cadastrar cliente. Fonte: Equipe Técnica.

3 - Checar dados

4 – Erro (CPF já cadastrado)

2 - Inserir dados

Nome do caso de uso: Consultar/alterar	/excluir cliente	
Descrição: Este documento demonstra t	oda a funcionalidade dos casos de uso	
consultar clientes, alterar cliente e excluir	cliente.	
Atores envolvidos: USUÁRIO		
Pré-condições: Usuário deve estar logado	do.	
Pós-condições: Qualquer manipulação	de funções dever ser realizada com	
sucesso.	•	
Fluxo Principal –	Consultar clientes	
Ações dos Atores	Ações do Sistema	
1 – Requisitar CPF para consultar		
2 – Inserir CPF		
3 – Selecionar Consultar		
	4 – Verificar CPF	
	5 – Exibir dados do cliente	
Restrições e Validações		
Verificar CPF, checar campos e validar d	ados.	
Fluxo Alternativo I – Alterar cliente		
Ações dos Atores	Ações do Sistema	
1 – Consultar clientes		
2 – Selecionar alterar		
	3 – Requisitar Inserção de novos dados	

4 – Inserir dados	
5 – Selecionar salvar	
	6 – Validar dados
Fluxo Alternativo	II – Excluir cliente
Ações dos Atores	Ações do Sistema
1 – Consultar clientes	
2 – Selecionar excluir	
	3 – Verificar pendência
	4 – Emitir mensagem "se deseja excluir
	cliente"
5 – Confirmar exclusão	
	6 – Emitir mensagem "cliente excluído"

Quadro 29. Documentação dos casos de uso: consultar clientes, alterar cliente e excluir cliente.

Fonte: Equipe Técnica.

Nome do caso de uso: Cadastrar produto		
Descrição: Este documento demonstra toda a funcionalidade do caso de uso		
cadastrar produtos.		
Atores envolvidos: USUÁRIO		
Pré-condições: Usuário deve estar logado.		
Pós-condições: Produto deve ser cadastrado com êxito.		
Fluxo Principal		
Ações do Sistema		
-		
2 – Liberar campos para inserção		
5 – Checar dados		
6 – Gravar produto		
Verificar campos obrigatórios, verificar senão há o mesmo produto cadastrado.		

Quadro 30. Documentação do caso de uso: Cadastrar produto. Fonte: Equipe Técnica.

Nome do caso de uso: Consultar/alterar/excluir produto		
Descrição: Este documento demonstra toda a funcionalidade dos casos de uso		
consultar produtos, alterar produto e excluir produto.		
Atores envolvidos: USUÁRIO		
Pré-condições: Usuário deve estar logado.		
Pós-condições: Qualquer manipulação de funções dever ser realizada com		
sucesso.		
Fluxo Principal – Consultar produtos		
Ações dos Atores	Ações do Sistema	
	1 – Requisitar Código de Barras	
2 – Inserir Código de Barras		
3 – Selecionar Pesquisar		
	4 – Exibir informações dos produtos	

	5 – Caso não haja produto emitir
	mensagem de produto não cadastrado
Restrições e Validações	
Usuário deve estar logado, pesquisa por meio de código de barras e emissão de	
mensagem caso não haja produto.	
	I – Alterar produto
Ações dos Atores	Ações do Sistema
1 – Consultar produtos	
2 – Selecionar alterar	
	3 – Liberar campos para inserção de
	dados
4 – Inserir novos dados	
5 – Selecionar Salvar	
	6 – Verificar campos obrigatórios
	7 – Validar dados
Fluxo Alternativo II – Excluir produto	
Ações dos Atores	Ações do Sistema
1 – Consultar produtos	
2 – Selecionar excluir	
	3 – Emitir mensagem de confirmação de
	exclusão
4 – Confirmar exclusão	
	5 – Validar exclusão

Quadro 31. Documentação dos casos de uso: consultar produtos, alterar produto e excluir produto.

Fonte: Equipe Técnica.

Nome do caso de uso: Cadastrar fornecedor		
Descrição: Este documento demonstra toda a funcionalidade do caso de uso		
cadastrar fornecedor.		
Atores envolvidos: USUÁRIO		
Pré-condições: Usuário deve estar logado.		
Pós-condições: Cadastrado deve ser realizado com êxito.		
Fluxo Principal		
Ações dos Atores	Ações do Sistema	
	1 – Exibir campos para inserção de	
	dados	
2 – Inserir CNPJ e outros dados		
obrigatórios		
3 – Selecionar Salvar		
	4 – Checar dados	
	5 – Gravar dados	
Restrições e Validações		
Usuário deve estar logado, Inserção de dados obrigatórios, verificação de campos		
e bloquear duplicações.		

Quadro 32. Documentação do caso de uso: Cadastrar fornecedor. Fonte: Equipe Técnica.

Name de cosa de vesa. Canacilta della	waw/ayyalysiw fa waa aa alaw
Nome do caso de uso: Consultar/alter	
	a toda a funcionalidade dos casos de uso
consultar fornecedores, alterar forneced	dor e excluir fornecedor.
Atores envolvidos: USUÁRIO	
Pré-condições: Usuário deve estar log	
Pós-condições: Qualquer manipulação	o de funções dever ser realizada com
sucesso.	
	Consultar fornecedores
Ações dos Atores	Ações do Sistema
	1 – Solicitar CNPJ
2 – Inserir CNPJ	
3 – Selecionar pesquisar	
	4 – Checar dados
	5 – Exibir dados do fornecedor
Restrições e Validações	
Usuário deve estar logado, fornecedore	es deve estar cadastrado e pesquisa
realizada por meio de CNPJ.	
Fluxo Alternativo	I – Alterar fornecedor
A a a a a a a a a a a a a a a a a a a a	
Ações dos Atores	Ações do Sistema
1 – Consultar fornecedores	Açoes do Sistema
	Açoes do Sistema
1 – Consultar fornecedores	3 – Liberar campos para inserção de
1 – Consultar fornecedores	
1 – Consultar fornecedores	3 – Liberar campos para inserção de
1 – Consultar fornecedores 2 – Selecionar alterar	3 – Liberar campos para inserção de
1 – Consultar fornecedores 2 – Selecionar alterar 4 – Inserir dados	3 – Liberar campos para inserção de dados
1 – Consultar fornecedores 2 – Selecionar alterar 4 – Inserir dados	3 – Liberar campos para inserção de
 1 – Consultar fornecedores 2 – Selecionar alterar 4 – Inserir dados 5 – Selecionar Salvar 	3 – Liberar campos para inserção de dados 6 – Verificar campos obrigatórios 7 – Validar dados
 1 - Consultar fornecedores 2 - Selecionar alterar 4 - Inserir dados 5 - Selecionar Salvar Fluxo Alternativo 	3 – Liberar campos para inserção de dados 6 – Verificar campos obrigatórios 7 – Validar dados II – Excluir fornecedor
 1 - Consultar fornecedores 2 - Selecionar alterar 4 - Inserir dados 5 - Selecionar Salvar 	3 – Liberar campos para inserção de dados 6 – Verificar campos obrigatórios 7 – Validar dados
1 – Consultar fornecedores 2 – Selecionar alterar 4 – Inserir dados 5 – Selecionar Salvar Fluxo Alternativo Ações dos Atores 1 – Consultar fornecedores	3 – Liberar campos para inserção de dados 6 – Verificar campos obrigatórios 7 – Validar dados II – Excluir fornecedor
1 – Consultar fornecedores 2 – Selecionar alterar 4 – Inserir dados 5 – Selecionar Salvar Fluxo Alternativo Ações dos Atores	3 – Liberar campos para inserção de dados 6 – Verificar campos obrigatórios 7 – Validar dados II – Excluir fornecedor Ações do Sistema
1 – Consultar fornecedores 2 – Selecionar alterar 4 – Inserir dados 5 – Selecionar Salvar Fluxo Alternativo Ações dos Atores 1 – Consultar fornecedores	3 – Liberar campos para inserção de dados 6 – Verificar campos obrigatórios 7 – Validar dados II – Excluir fornecedor Ações do Sistema 3 – Emitir mensagem se deseja concluir
1 – Consultar fornecedores 2 – Selecionar alterar 4 – Inserir dados 5 – Selecionar Salvar Fluxo Alternativo Ações dos Atores 1 – Consultar fornecedores 2 – Selecionar excluir	3 – Liberar campos para inserção de dados 6 – Verificar campos obrigatórios 7 – Validar dados II – Excluir fornecedor Ações do Sistema
1 – Consultar fornecedores 2 – Selecionar alterar 4 – Inserir dados 5 – Selecionar Salvar Fluxo Alternativo Ações dos Atores 1 – Consultar fornecedores	3 – Liberar campos para inserção de dados 6 – Verificar campos obrigatórios 7 – Validar dados II – Excluir fornecedor Ações do Sistema 3 – Emitir mensagem se deseja concluir exclusão
1 – Consultar fornecedores 2 – Selecionar alterar 4 – Inserir dados 5 – Selecionar Salvar Fluxo Alternativo Ações dos Atores 1 – Consultar fornecedores 2 – Selecionar excluir	3 – Liberar campos para inserção de dados 6 – Verificar campos obrigatórios 7 – Validar dados II – Excluir fornecedor Ações do Sistema 3 – Emitir mensagem se deseja concluir

Realizar backup das compras realizadas.

Quadro 33. Documentação dos casos de uso: consultar fornecedores, alterar fornecedor e excluir fornecedor. Fonte: Equipe Técnica.

Nome do caso de uso: Gerar venda		
Descrição: Este documento demonstra toda a funcionalidade do caso de uso		
gerar venda.		
Atores envolvidos: USUÁRIO		
Pré-condições: Usuário deve estar logado	do.	
Pós-condições: Venda gerada com suce	esso.	
Fluxo Principal		
Ações dos Atores	Ações do Sistema	
	1 – Exibir campos para inserção de	
	dados	
2 – Informar produtos a serem vendidos		
	3 – Verificar a quantidade em estoque	
	de cada produto contido na venda	
3 – Informar forma de pagamento		
4 – Informar o cliente que gerou a		
venda (se necessário)		
	5 – Calcular troco	
	6 – Emitir mensagem de confirmação da	
	venda	
7 – Selecionar confirmar		
	8 – Emitir nota fiscal	
	9 – Gravar dados	
Restrições e Validações		
Usuário deve estar logado, Inserção de d	ados obrigatórios, verificação de estoque	
de cada produto contido na venda.		

Quadro 34. Documentação do caso de uso: Gerar venda. Fonte: Equipe Técnica.

Name de esce de user Consulter/alterer	/ovaluir vanda	
Nome do caso de uso: Consultar/alterar/excluir venda		
Descrição: Este documento demonstra toda a funcionalidade dos casos de uso		
consultar vendas, alterar venda e excluir venda.		
Atores envolvidos: USUÁRIO		
Pré-condições: Usuário deve estar logado.		
Pós-condições: Qualquer manipulação de funções dever ser realizada com		
sucesso.		
Fluxo Principal – Consultar vendas		
Ações dos Atores	Ações do Sistema	
	1 – Solicitar data da venda	
2 – Inserir data da venda		
3 – Selecionar pesquisar		
	4 – Exibir resultado da consulta	
5 – Escolher uma venda		
	6 – Exibir todos os dados da venda	
	escolhida	
Restrições e Validações		
Usuário deve estar logado, venda deve ter sido gerada anteriormente e pesquisa		
realizada por meio da data da venda.		
Fluxo Alternativo I – Alterar venda		
Ações dos Atores	Ações do Sistema	

1 – Consultar vendas	
2 – Selecionar alterar	
	3 – Liberar campos para inserção de dados
4 – Alterar ou excluir produtos da venda	
	5 – Verificar a quantidade em estoque de cada produto contido na venda alterada
	6 – Repor a quantidade em estoque dos produtos que foram retirados da venda
7 – Alterar forma de pagamento	
8 – Alterar ou excluir o cliente que gerou a venda (se necessário)	
	9 – Calcular troco
	10 – Emitir mensagem de confirmação
	da venda alterada
11 – Selecionar confirmar	
	12 – Emitir nova nota fiscal
	13 – Gravar dados
Restrições e Validações	
venda alterada, reposição do estoque de venda alterada.	
Fluxo Alternativo II – Excluir venda	
Ações dos Atores	Ações do Sistema
1 – Consultar vendas	
2 – Selecionar excluir	
	3 – Emitir mensagem se deseja concluir exclusão
4 – Confirmar exclusão	
	5 – Repor a quantidade em estoque dos
	produtos que foram retirados da venda
	0 1/11 1 ~
	6 – Validar exclusão

Reposição do estoque de produtos que não estão mais contidos na venda.

Quadro 35. Documentação dos casos de uso: consultar vendas, alterar venda e excluir venda. Fonte:

Equipe Técnica.

ANEXO E – DIAGRAMA DE ATIVIDADE

ANEXO F - DIAGRAMA DE SEQUÊNCIA